

Letramento Literário: o uso da literatura como instrumento da educação socioemocional

Jessica Renata Oliveira da Silva¹

Gislene Lima Carvalho²

Resumo

Considerando a Literatura como um possível instrumento para o processo de desenvolvimento de uma educação socioemocional, objetivamos, neste trabalho, propor uma sequência didática que coloca o aluno como pensador crítico e questionador das próprias emoções. Buscamos introduzir uma Literatura que se torne relevante para o aluno e o permita enxergar a vida em outra perspectiva ao tentar entender a si e se colocar no lugar do outro. Para isso, utilizamos o conceito de Letramento Literário de Rildo Cosson (2006), para apresentarmos uma proposta de sequência didática baseada em Schneuwly e Dolz (2004). Pensamos em uma metodologia que permita a interação, reflexão e pensamento crítico que possa se relacionar à saúde emocional dos alunos. A proposta aponta para a importância do letramento literário e para aulas de Língua Portuguesa que possibilitem uma educação socioemocional.

Palavras-chave: Letramento Literário; Literatura; Sequência Didática; Inteligência Socioemocional.

Abstract

Considering Literature as a possible instrument for the development process of a socioemotional education, we propose a didactic sequence placing the student as a critical thinker and questioner. By introducing a Literature that makes relevant to the student, a need to see life in another perspective when trying to understand himself and put himself in the other's place. For this, we use the concept of Literary Literacy of Rildo Cosson (2006), when accrediting a proposal of didactic sequence, based in Schneuwly e Dolz (2004), a methodology concerned with the emotional health of students, pointing out the importance of a Portuguese Language class as an object of social-emotional education.

Keywords: Literacy; Literature; Socio-emotional Intelligence.

INTRODUÇÃO

No ensino da Base Comum Curricular – BNCC (2017), entende-se por letramento o processo de melhoramento do ato de ler e escrever, principalmente visando a utilização da escrita e da leitura no âmbito social. Referindo-se ao letramento literário, baseando-se em Cosson (2006), o letramento literário é a apropriação da escrita e das práticas sociais a ela relacionadas, por isso, é importante haver integração de uma literatura, ainda na base comum, que tenha em vista seus aspectos sociológicos.

¹ Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). E-mail: jessica.jrods@gmail.com

² Orientadora: Doutora. Professora Adjunta na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). E-mail: gislenecarvalho@unilab.edu.br

Todavia, os alunos dos Ano Iniciais e Finais chegam ao Ensino Médio com o termo Literatura sem nenhum significado relevante para o estudo deles, além de ter o objetivo de conhecimento raso, compartilhando do fato de possuírem em suas grades curriculares obrigatórias a história da literatura brasileira. Comumente, estudamos na licenciatura, as obras literárias na totalidade, analisando-as e comparando cada uma com o período histórico a qual a obra está inserida. Porém, na prática, o ensino se resume em dividir o que estamos acostumados a estudar, no ensino fundamental utilizamos trechos de obras para melhorar a leitura e a interpretação dos elementos que compõem a escrita. No ensino dos Anos Finais (Ensino Médio), utilizamos os dados históricos e pouco observamos as obras em sua versão original.

Baseado no exposto, o intuito do nosso trabalho é elaborar uma metodologia que considere o primeiro contato do aluno com um texto mais extenso e completo, preocupando-se em quais materiais seriam adequados para esse momento e pensando em como isso seria relevante para o seu convívio na sociedade. Assim, nosso objetivo é propor uma sequência didática que coloca o aluno como pensador crítico e questionador das próprias emoções.

Por isso, o material que propomos tem como base autores e livros que tornam esse primeiro contato como prioridade para o conhecimento social e comportamental, auxiliando no âmbito individual e na aprendizagem, além de prever como o aluno se promoveria em situações onde exija a necessidade de interpretação e crítica da fala, sendo assim, o processo de planejamento sobre como reagir a determinados contextos faria parte da realidade social do aluno, levando-nos a pensar em contextos em que os alunos possam apresentar problemas psíquicos.

Tendo isso em vista, resgatando o termo Letramento Literário de Cosson (2006), pensamos em uma maneira de tentar agregar uma metodologia educacional que envolva mais a autonomia do aluno com a literatura e seu entendimento do mundo. Buscando pelo ponto de vista prático, colocando em pauta o trabalho do aluno e do professor, pensamos em uma maneira em que ambos trabalhem em conjunto de forma que conheçam uma forma de crescer social e intelectualmente, sem haver pressão em nenhum dos lados.

A busca da prática do ensino da literatura do nosso trabalho, quer indicar uma metodologia que considere a heterogeneidade das turmas, procurando integrar o letramento literário baseado em textos completos, livros e críticas literárias que estimulem o conhecimento dos alunos. Indo além de atividades rasas que questionam aspectos que pouco tem a ver com a literatura, o objetivo seria dedicar um tempo ao conhecimento prévio do aluno, fazendo ele questionar e colocar sua opinião como algo relevante em sala de aula, construindo um ambiente democrático, seguro para resoluções de dúvidas. A grande motivação do nosso trabalho, é

contribuir para uma sala de aula que leve o aluno a pensar criticamente e utilizar esse pressuposto para permitir que o aluno não se estresse com uma carga horária extensa, pois, com a leitura compartilhada, as aulas seriam mais interativas e menos sistemáticas.

No atual ensino regular, principalmente nos anos iniciais e finais, a literatura não possui uma proposta integracionista, muito menos que busque as críticas do aluno, pelo contrário, possui um leque de atividades de análise que nem todos os alunos estão familiarizados. Cosson (2006), comenta que no ensino regular, os textos literários estão cada vez mais restritos às atividades, ao invés de serem relacionados às práticas sociais, apenas se limitam utilizar determinada parte do texto em função de uma questão gramatical ou ortográfica específica.

O nosso trabalho visa encontrar uma função intertextual que ajude o aluno a construir uma identidade, com a ajuda da literatura e do professor. Podemos promover o conhecimento de que, quando criamos ou lemos um texto, conseguimos nos colocar no lugar do personagem, vivendo experiências diferentes e procurando soluções para o que está nos afligindo. Na atualidade, o professor, além de se preocupar em como os alunos vão lidar com determinado assunto, ele deve estar atento em como o aluno se sente sobre ele, podendo instigar o conhecimento do aluno sobre ele mesmo. Ao colocar em pauta um tema específico em forma de texto ou livro, o aluno pode entender que determinada situação também acontece com outras pessoas, não é o fim do mundo. A ideia é integrar a literatura, com esse nome, de forma que o professor selecione obras diferentes conforme a necessidade da turma e coloque em foco a identidade do aluno, como ele poderia lidar com as situações do cotidiano.

O trabalho será dividido em tópicos e subtópicos, da seguinte forma: no tópico de fundamentação teórica, discutiremos o conceito de letramento literário e de educação socioemocional, trazendo a relação entre leitura e questões emocionais exemplificadas pela Farmácia Literária. Em seguida, apresentamos a metodologia aplicada para a proposição da sequência didática. No tópico seguinte, apresentamos a proposta de sequência didática e, por fim, tecemos nossas considerações finais.

1. LETRAMENTO LITERÁRIO

Conforme o dicionário Caldas Aulete (2012, p. 539), o letramento é “a condição que se tem, uma vez alfabetizado, de usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura etc., estas como instrumento de aperfeiçoamento individual e social.” Segundo Sousa e Cosson (2011), a pluralidade do sentido de letramento, permite que consideremos a extensão do significado da palavra para todo processo de construção de sentido,

tal qual encontramos em expressões como letramento digital, letramento informacional, letramento visual, letramento financeiro, letramento midiático, entre outros.

O letramento literário, em específico, engloba a pluralidade dos outros letramentos, por contestar que para existir a conexão da escrita com seu significado, é preciso haver a interpretação do objetivo do autor ao escrever. A participação da escola no processo do letramento é primordial, para o indivíduo integrar a sua grade de conhecimento, entendendo como a literatura, segundo Cosson (2006), torna o mundo mais compreensível e possibilita um ponto de vista diferente do que você é acostumado, é uma forma de sair do comodismo. É necessário que o indivíduo que esteja no processo de letramento tenha contato direto com as obras estudadas em seu todo, onde o intuito será, além da escrita, uma leitura com fundamento na integralidade da obra e na ideia a ser apresentada pelo autor.

O professor precisa pensar na interação do aluno com a turma e com a obra, tendo em mente que para alguns, pode ser o primeiro contato com um livro ou uma história completa. A prática da leitura compartilhada ou direcionada pode ser um caminho estreito no qual o aluno pode pensar que não faça sentido. Por isso, o trabalho do professor no processo do letramento é fazer o aluno questionar o porquê que foi escolhida aquela obra, em que aspecto o estudo dela será relevante para a minha vida. Proporcionar essa prática é obter um retorno do aluno sobre como ele enxerga o mundo, trabalhando em cima disso, é possível identificar as dificuldades pelas quais ele se depara.

A busca sobre como podemos nos expressar em sociedade começa na escola, sendo assim, o intuito do letramento literário é englobar em uma metodologia a teoria e a prática da leitura/escrita, mostrando a sua relevância na sociedade. Conforme Cosson (2006, p.16), a prática da linguagem é originalmente parte da vida em uma sociedade, principalmente quando afirma:

Todos nós exercitamos a linguagem de muitos e variados modos em toda a nossa vida, de tal modo que o nosso mundo é aquilo que ela nos permite dizer, isto é, a matéria constitutiva do mundo é, antes de mais nada, a linguagem que o expressa. E constituímos o mundo basicamente por meio das palavras. No princípio e sempre é o verbo que faz o mundo ser mundo para todos nós, até porque a palavra é a mais definitiva e definidora das criações do homem. Como bem diz o pensamento popular, se uma imagem vale por mil palavras, mesmo assim é preciso usar a língua para traduzir as imagens e afirmar esse valor. É por isso também que as usamos para dizer que não temos palavras para expressar um pensamento ou um sentimento. Em síntese, nosso corpo linguagem é feito das palavras com que o exercitamos, quanto mais eu uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão, maior é o meu mundo. (Cosson, 2006, p.16)

Por isso, a concepção de mundo do aluno pode ser aumentada conforme a metodologia do professor, para permitir que o aluno se coloque no lugar de outra pessoa,

pensando como outro alguém e vendo como esse alguém se relaciona socialmente. É importante lembrar, que o aluno passa a maioria do tempo na escola durante boa parte da vida dele, portanto, é responsabilidade da escola reinventar uma forma que o aluno enxergue as possibilidades que estão ao seu alcance. Embora existam professores que preferem não interferir no aspecto pessoal do aluno, ele faz parte da criação de uma identidade, de um novo mundo para alguém. A forma de lidar com a língua e com a linguagem, está entrelaçada com como os alunos se expressam, sendo assim, o letramento literário consta como a prática de demonstração de como podemos lidar com determinadas situações.

2. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Segundo DELORS (2010), a educação socioemocional seria uma forma de introduzir na escola, o desenvolvimento de habilidades de gestão de emoções em benefício do convívio social. A favor dessa educação proposta pela UNESCO, a BNCC tornou competências que devem ser trabalhadas em sala de aula, dividindo a aprendizagem em: conhecer; fazer; conviver; ser. Alguns dos seus objetivos, segundo o autor

[...] com o intuito de gerenciar emoções, atingir objetivos pessoais e coletivos, sentir e mostrar empatia pelo próximo, estabelecer e manter relacionamentos e tomar decisões responsáveis e cuidadosas. Assim como nos pilares da educação para o século XXI, essas habilidades estão divididas em quatro grupos: Habilidades cognitivas, habilidades emocionais, habilidades sociais, habilidades éticas. DELORS (2010)

Sendo assim, o planejamento das aulas, principalmente nesse período no qual alguns dos alunos podem reconhecer pela primeira vez, que como ele trata o colega pode trazer consequência na saúde física e mental, boa ou ruim.

2.1. O LETRAMENTO LITERÁRIO E O ESTÍMULO PARA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

À medida que adaptamos a aula pela faixa etária e série, estamos presumindo que todos os alunos daquela turma têm o mesmo conhecimento prévio das informações que serão compartilhadas em sala. Porém, o levantamento das ideologias que acompanham o aluno é relevante para o andamento da aula, por isso, é preciso que sempre haja espaço para o engajamento dos alunos e as perguntas sejam respondidas, por mais que pareça uma discrepância.

Dentro dessa avaliação de ambos os casos, é possível que o aluno já consiga se posicionar com argumentos críticos contra ou a favor dos assuntos abordados, isso demonstra

que as aulas que utilizaram textos que necessitam de interpretação não será uma dificuldade. A forma que se utiliza o texto em sala de aula compõe a ideia de como o aluno tratará aquele texto durante a aula. A curiosidade e o desafio são fatores que provocam ao aluno o sentimento de novidade, portanto, algo que deve ser relevante naquele momento, por isso, é por meio de leituras prévias de algumas obras que podem ser analisadas para serem lidas na íntegra. O principal objetivo é levar o aluno a considerar o posicionamento do personagem ou da história como uma possível parte da realidade, promovendo o uso da habilidade cognitiva de avaliação do indivíduo.

Dentro dessa realidade metodológica, a importância é dada à relação aluno-professor, indicando como o aluno pode desenvolver as competências indicadas pela BNCC, pois, com base em Casel (2019), a prática das competências atreladas a educação socioemocional se divide em cinco principais: autoconsciência; consciência social; autogestão; Habilidade de Relacionamento; Tomada de Decisão Responsável. Portanto, a decisão da escolha da obra em pauta deve ser situada por ambos (professor e aluno) de modo que o processo de letramento (essa apropriação da literatura como linguagem) seja um processo praticado em etapas. Cosson (2006) refere-se a essa escolha em uma divisão tal como

Também é necessária a distinção entre contemporâneo e atual, mesmo que usemos os dois termos como sinônimos na adjetivação da produção literária. Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim em meu tempo, independentemente da época de sua escrita ou publicação. De modo que muitas obras contemporâneas nada representam para o leitor e obras vindas do passado são plenas de sentido para a sua vida. O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos. (COSSON, 2006, p. 35)

Tendo em vista essa base teórica, trouxemos o livro *Farmácia Literária* como possível material metodológico para consulta, ELDERKIN e BERTHOUD (2017) propuseram uma série de livros para cada momento ou sentimento que pode aparecer na vida de um indivíduo, por isso, trataremos de contextualizá-lo. Segundo Diogo (2020), a literatura pode ser vista como um megainstrumento interdisciplinar que pode trazer em seu contexto questões polêmicas e opiniões concretas a respeito de determinado assunto. É um passo para ser incluída na sala de aula uma maneira de compreender o sentido do que se faz em sala, uma ajuda para a criança entender o porquê que ela precisa ter atenção.

É uma iniciativa que demonstra para como ela pode entender que ela tem uma pessoa que explicará para ela como ela se sente e pode colocar em palavras e fazer sentido para que alguém compreenda. A literatura precisa dar uma chance para que a criança se identifique

como leitor e como personagem participativo de uma história, a agregação da personalidade da criança pode incentivar ela a olhar com outros olhos o seu corpo, cabelo, personalidade, caráter ou companhia. Procurar incentivar a escolha de seus caprichos e mostrar que existem consequências para suas ações, mas, que não acontece apenas com ela no individual, mostrar o quão é comum o erro, pode trazer uma sensação de alívio e de humanidade, na qual pode ser introduzida através da literatura.

2.1.1 A LEITURA CONTEXTUAL E CONDUZIDA

Existem duas metodologias possíveis quando o assunto é aula de literatura, a mais comum é pedir ao aluno que ele faça a leitura silenciosa do material, seja PNLD ou algum material escolhido pelo professor, para o aluno responder uma série de perguntas sobre o texto, gramatical ou contextualmente. A outra forma que os literários indicam é uma aula somente voltada para a literatura. Incentivar uma leitura com críticas construtivas e questionamentos reais, ou seja, contextualizar o aluno sobre como o professor ver aquele texto em específico, quando foi criado e qual seria o intuito das palavras do autor.

Por isso, acreditamos que para haver essa interação do aluno com o contexto do texto estudado, o professor precisa intervir, aceitando as especulações da turma, mas, abrangendo e aumentando as possibilidades. A democratização e a interação, serão a base para o aprendizado que irá além, em teoria, de como aluno reagirá à aula. Essa metodologia deverá internalizar no aluno a normalização da fala com um indivíduo que, em termo de hierarquia na sociedade, ocupa um lugar mais importante que o seu. O estímulo a ser dado no aluno será na diversificação dos ambientes onde ele tem esse lugar de fala, mesmo que o conteúdo pareça algo que não participe do seu contexto social ainda, surgindo a outra parte que deve ser integrada a essa metodologia.

O ensino da literatura não deve excluir a fala do aluno ou como o aluno se expressa, deve aderir ao ensino conquistando uma base que intercale ambas as partes, ou seja, é necessária recapitulação de ideias com vários exemplos e em uma linguagem que permita que o aluno compreenda. Contudo, o objetivo da aula é atingido quando o aluno entende que a literatura é uma arte que externaliza ideias de pessoas que pensavam em como atingir um público específico com um cenário e personagens originais, como Cosson (2006) afirma

No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração. Por fim, não se trata de cercear a leitura direta das obras criando uma barreira entre elas e o leitor. (COSSON, 2006, p. 27).

Por isso, convém ao professor instrumentar como o aluno pode entender a linha de pensamento que se passa com o decorrer da leitura, sempre posicionando as falas para haver a compreensão mútua, lembrando que pode ser o primeiro contato do aluno com uma leitura crítica e analítica. A partir da participação das aulas de alguns professores da língua portuguesa ainda enquanto estudante, a curiosidade de saber o porquê não podíamos estudar uma obra em seu estado completo pairava no pensamento de alguns colegas. Sentia que o ensino daquela parte da disciplina conseguiria suprir mais do que o objetivo de analisar determinado termo em uma situação que não parecia ser a nossa realidade. Pensando dessa forma, pesquisamos uma base de como começar a deixar que o ensino da Língua Portuguesa considere a realidade do aluno.

Ainda é comum que o ensino da Língua Portuguesa seja considerado uma matéria difícil, pois, a forma que agregam a nossa língua à disciplina é considerá-la um instrumento formado apenas de regras e termos que precisam ser decorados. A ideia é pensar em como mostrar para os alunos que o que vemos em sala de aula é parte do que utilizamos diariamente.

A partir disso, criaremos a conexão da língua com a expressão em sociedade, auxiliando, em teoria, que coloquem em palavras, os seus objetivos e como querem ser entendidos. Cosson (2006) traz em seu livro *Letramento Literário*, relatos de como a Literatura é vista por outros cursos de graduação ou por recém-chegados no curso de Letras e, considerando suas exposições. Observamos a necessidade de criar mais um meio do estímulo à leitura compartilhada desde o fundamental, considerando a leitura para entendimento mútuo do professor/aluno.

2.2 FARMÁCIA LITERÁRIA E O LETRAMENTO LITERÁRIO

Um livro que tem em seu conteúdo uma orientação para cada estado emocional que alguém poderia estar enfrentando, *Farmácia Literária* é um conjunto de recomendações que a escritora Susan Elderkin e a biblioterapeuta Ella Berthoud compuseram como referência para transformar obras literárias em instrumentos de reflexão. O método proposto é fundamentar a literatura como um instrumento capaz de auxiliar no progresso desse embasamento emocional e sociológico. Segundo Berthoud e Elderkin (2017) esse método não se trata de um manual médico comum que auxilie em dores físicas, mas, uma quantidade de conteúdo que se adapta a visão do paciente, propondo uma receita médica para o que achamos necessário e um tratamento baseado em teoria como elas falam

Em primeiro lugar, ele não diferencia entre dor emocional e dor física; você pode encontrar nestas páginas a cura tanto para um coração partido como para uma perna quebrada. Também inclui dificuldades comuns que você pode enfrentar, como ficar trancado para fora de casa, procurar o par perfeito ou entrar na crise da meia-idade. Os maiores desafios da vida, como perder uma pessoa amada ou tornar-se pai/mãe solteiro(a), estão aqui também. Tenha você, soluço ou ressaca, medo de compromisso ou falta de senso de humor, consideramos isso um mal digno de medicação. (BERTHOUD E ELDERKIN, 2017, p.1)

Ambas procuraram propor ideias de leitura, após percorrer e pesquisar em obras desde os anos 2000, por isso, utilizar essa obra para embasar nossos planos de aula é promover a ideia de Letramento Literário. Berthoud e Elderkin (2017) estipulam uma receita que se pode alterar e procurar na visão de um personagem, uma receita de como superar uma dor. A prática de instrumentalização da literatura nesse sentido, serviria para no primeiro momento, introduzir a literatura na vida dos discente, seguindo assim para uma fórmula norteadora daquilo que lhes traria mais interesse. O fenômeno de encontrar-se em um personagem e saber o que outra pessoa pode achar dele, poderia ser interpretada como autorreflexão, sendo este um pensamento que pode ser contextualizado pelo professor. Para esse aspecto socioemocional, Berthoud e Elderkin (2017) comentam que

Nossa crença na eficácia da ficção como a melhor e mais pura forma de biblioterapia se baseia em nossa própria experiência com pacientes, incentivada por uma avalanche de evidências factuais. Às vezes é a história que encanta; em outras é o ritmo da prosa que funciona sobre a psique, acalmando ou estimulando. Às vezes, é uma ideia ou uma atitude sugerida por um personagem em dificuldade ou dilema semelhante. Seja como for, os romances têm o poder de nos transportar para outra existência e nos fazer ver o mundo por outra perspectiva. (BERTHOUD E ELDERKIN, 2017, p.3)

Portanto, é de extrema relevância que o planejamento do professor articule a possibilidade de integrar a leitura de uma obra na íntegra mediante ao Letramento Literário, realizando o entrosamento do discente com o personagem presente na obra. Propomos que na especulação e trabalho com o núcleo gestor da escola, um projeto em uma sequência didática seja iniciado para conduzir uma leitura de uma obra conforme as necessidades da turma, observando a reação da turma, construindo um ambiente democrático. Para isso, construímos uma tabela mediando algumas instruções para auxiliar na aplicação, seguindo os passos:

PASSOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1º AULA	2º AULA	3º AULA (SEMANA SEGUINTE)
Podendo ser na primeira aula (conforme a carga horária de Língua Portuguesa, duas horas aulas cada turma), propor a elaboração dessa sequência.	Apresentação de alguns títulos escolhidos pelo professor para os alunos participarem da escolha da obra. Partindo para a leitura de um pequeno resumo de como a obra será.	O trabalho se iniciaria conforme a obra escolhida, podendo ser lida e analisada na íntegra dependendo do desempenho da turma. A obra seria dividida em capítulos semanais.

Fonte: elaborado pela autora.

A proposta seguiria um estímulo ao desenvolvimento intelectual da turma, sendo que a leitura poderia ser articulada a partir de PDFs ou apresentação com projetor, essa articulação deve ser vinculada com o núcleo gestor e deve ser analisada conjuntamente. Acreditamos que os professores já tenham consciência de como a turma se portará a priori, por isso, a proposta pode seguir com adaptações, não existindo um padrão.

É aconselhado que, por meio de autorizações, seja feito o pedido aos responsáveis para compartilharem da ideia da utilização do PDF, o que pode ser mais viável para as escolas públicas. Sendo aplicável principalmente entre as turmas de 8º e 9º ano, onde o componente curricular é mais centrado em conteúdos analíticos e críticos, além da faixa etária. A análise deverá centralizar uma visão do aluno sobre a perspectiva do personagem, a forma que ele o visualiza e ao cenário, estima-se que a turma contemple a expectativa de uso da língua adequando-se ao estímulo do professor.

Essa aplicação depende da abordagem do docente, a metodologia poderá enfrentar uma dificuldade com a timidez da turma ou a falta de lucidez na abordagem. Terão turmas que não encontrarão validade na forma que o professor trouxe o conteúdo, mas, numa pauta socioemocional deverá ser respeitada os assuntos que não lhe interessam tanto, sabemos que determinados temas parecem mais atrativos e outros que nem tanto.

Após a escolha de um texto, propomos que a leitura seja conduzida dividindo os capítulos dos textos mais longos em aulas diferentes, por exemplo, separando as aulas entre: um dia para Literatura analítica e crítica; outro dia para a abordagem Linguística e estrutural dos artifícios da fala. No dia das aulas de Literatura, será realizada essa análise do texto ou capítulos organizando a leitura com pausas para verificação de conhecimento mútuo, recebendo o retorno dos alunos ao entender se a leitura está sendo clara e se há compreensão do que o

texto aborda. A motivação geral da metodologia é tentar entender como o aluno tem se comportado no processo geral da leitura e da compreensão, a prioridade é ver como o discente interpreta a mensagem do autor.

Uma proposta de texto que Farmácia Literária traz é a obra Retrato de uma senhora de Henry James, receita para os casos de crise de ansiedade que estão cada vez mais comuns na sala de aula atual e, o professor deve se preparar para casos que merecem um pouco mais de atenção. A receita propõe um tratamento que consiste na cura de dez das quatorze causas para a ansiedade presente na vida dessas crianças, Berthoud e Elderkin (2017) receitam da seguinte forma

[...] a ansiedade é tanto uma resposta a circunstâncias externas como um modo de encarar a vida. Embora as circunstâncias externas não possam ser controladas, a resposta interna pode; uma risada ou uma grande inspiração de oxigênio (a primeira levando à segunda) geralmente aliviam os sistemas pelo menos temporariamente, além de oferecer um estímulo para relaxar. A causa da ansiedade, no entanto, determina se rir ou se respirar e relaxar é a cura apropriada. Felizmente, nossa cura oferece os três. (Berthoud e Elderkin, 2017, p. 50)

Portanto, faz parte do tratamento incluir o processamento de uma leitura íntegra de uma obra, procurando estabelecer uma relação do aluno com a leitura onde ele consiga se encontrar em uma perspectiva representativa.

3. METODOLOGIA

Foi utilizado o método de pesquisa que descreve como a Literatura poderia formar um caráter expressivo da língua, um método que auxilie as crianças em seu processo educativo a se expressar na sociedade, num processo educativo que considere relevante os sentimentos das crianças. O estudo parte de uma revisão bibliográfica com a finalidade de traçar um “padrão” que possa ser trabalhado como exemplo e aplicado junto aos objetos empíricos. Para isso, a pesquisa será baseada em estudos de autores como Cosson (2006), Diogo (2020), Dolz (2004), entre outros pensadores que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto.

Com base em Schneuwly e Dolz (2004), constatamos a importância de uma proposta de sequência didática cuja finalidade é ajudar com que o aluno entenda um conteúdo que possa deixá-lo com dúvida. A introdução de um assunto novo em sala de aula, deve ser visto como novidade, que precisa ser analisado é absorvido pela turma, por isso, a metodologia composta por sequências didáticas elabora uma constância e continuidade que colabora com a segurança do aluno sobre o assunto.

Sabemos como a produção escrita em sala de aula é malvista pelos alunos, todavia, a construção de um plano que introduza um gênero, aplique ele e se analise para que depois reproduza exige uma preparação maior do professor e uma maior quantidade de tempo. Quando a proposta de uma sequência didática é desenvolvida, o valor do conteúdo pode ser criado e absorvido pelos alunos pela constância do tema e suas características. Trabalhando com vários gêneros textuais no mesmo mês, completamos um texto a cada duas ou três semanas para haver uma discussão efetiva sobre o que o texto aborda, visando uma leitura de obras mais curtas.

4. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Como contribuição, utilizaremos o Livro *A extraordinária garota chamada Estrela* para elaborar uma nova proposta de sequência didática para compor a aula de Literatura. A história escrita por Jerry Spinelli (2014) é prova de que a Literatura pode ser utilizada para cumprir um papel de objeto que auxilie no autoconhecimento e na composição da inteligência emocional. Espera-se que seja proporcionado uma interatividade a partir da leitura com o olhar da personagem, onde o professor consiga estabelecer uma ponte para as portas da imaginação do aluno.

O livro está disponível em PDF na internet e pode ser baixado a qualquer hora, por isso, é possível o acesso dos alunos a partir de uma integração tecnológica em sala de aula. Pode ser que não seja viável a leitura da obra inteira, mas, ainda assim, a proposta é provar para os alunos que a leitura pode ser interessante e que eles podem encontrar uma identidade disponível em outros mundos. Spinelli (2014) retrata a figura de uma garota nova na escola através dos olhos de Léo, tornando a leitura um pouco peculiar pelo fato de termos um narrador personagem que conta a história da protagonista através do seu olhar pessoal, muitas vezes de forma afetuosa e curiosa.

A leitura se aproxima com questões levantadas por indivíduos que possuem uma idade entre 13 a 15 anos, possibilitando um levantamento de padrões sobre comportamento e influência de suas ações sobre a vida de outras pessoas. Azevedo (2021) ao resenhar o livro, comenta sobre como os ensinamentos transcritos na obra de Spinelli podem ser interpretadas de maneiras diferentes sob o olhar de uma criança, adolescente ou adulto, por se passar no ambiente escolar pode ser utilizado como objeto de estudo. Segundo Azevedo (2021), a obra se direciona para uma visão de entendimento de si, ao não se deixar influenciar ou mudar devido a outros.

Não contarei o final do livro, mas o desfecho é bem interessante e a mensagem que fica é para **nunca deixarmos de ser nós mesmos** para nos encaixarmos na sociedade, já que isso não nos fará feliz. E quando encontrarmos **pessoas-estrela** não a deixaremos ir embora, pois elas são raras! (Azevedo, 2021)

Portanto, um dos ensinamentos que buscamos é que a literatura proporcione em sala de aula, atrelado ao conhecer a si antes de tentar conhecer o outro, uma parte que influencia em como você se comporta em sociedade. Sendo assim, a obra *A extraordinária garota chamada Estrela* permite que o aluno vivencie em um mundo em que ainda não saiba a importância dessa inteligência emocional e sua influência na sociedade, permitindo que o professor crie uma ponte colocando uma perspectiva como suporte a outra.

O modo avaliativo proposto consideraria uma apresentação dos alunos, ao ser dividido em visões de personagem, avaliando como eles se sentiram em relação à personagem Estrela e como ela mesma deveria ter se sentido. Considerando os três personagens principais — Estrela Caraway, Leo Borlock e Hillari Kimble — uma divisão de grupos, para que no final, cada grupo elaborasse como esses personagens foram interpretados por eles e como eles interpretaram os sentimentos do personagem na narrativa.

No primeiro momento, é preciso deixar que os alunos se familiarizem com a obra, portanto, recomendamos que deixe disponível resenhas e vídeos que aumentem as expectativas sobre a obra. A leitura seria dividida através dos capítulos, a cada aula, quatro capítulos, sendo 34 capítulos curtos capazes de suprir a necessidade imagética dos alunos com uma linguagem mais popular. Propomos que seja criada uma sala no Google Classroom para ficarem salvos os materiais usados e para ser um espaço para dúvidas e contatos do aluno com o professor. Seriam DEZ aulas de Literatura voltadas para a obra divididas da seguinte forma:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

TURMA: 8º ANO

Objetivo geral: Trabalhar o Letramento Literário em sala de aula, desenvolvendo a formulação de uma identidade literária, colocando os alunos em diferentes situações comunicativas em narrativas fictícias e analisando seus comportamentos e expressões e, por fim, sugerir a forma mais saudável e adequada de posicionamento para um relacionamento social saudável.

Objetivos específicos:

- Apresentar uma leitura democrática e interativa, estreitando relações aluno/professor;
- Promover uma ligação da leitura com as emoções que o aluno não saiba expressar;
- Incentivar a expressão dos sentimentos em uma sociedade saudável.

Competência Específica da Língua portuguesa a ser desenvolvida (BNCC):

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BNCC, 2018, p.65)

I. Plano de Aula: 2h/a

II. Dados de Identificação:

Série/Ano: 8º Ano do Ensino Fundamental II

III. Divisão das aulas:

1º AULA:

- No primeiro momento de aula: comentários acerca da obra e do autor Jerry Spinelli (2014). - Segundo momento: explicar como se dará a exposição e análise da obra. leitura de PDF; explicar o debate avaliativo da última aula; pedir que se atentem a um personagem em específico; dividir os grupos.
2ª A 9ª AULA: - Primeiro momento: leitura dos primeiros dois capítulos, seguida de uma pausa para comentários críticos e reflexivos acerca da leitura. - Segundo momento: leitura de mais dois capítulos. - Após a leitura, serão realizadas discussões acerca das questões emocionais das personagens em relação à realidade dos estudantes.
10ª AULA: - Primeiro momento: 10 minutos para organizarem a ordem dos trabalhos. - Segundo momento: apresentação dos pontos dos personagens que os alunos trouxeram: - Emoções; - Traços de personalidade; - Fatos que ocasionaram a escolha daquele personagem.
IV. Conteúdo: - conto de ficção; - educação socioemocional.
V. Recursos didáticos: - celular, - quadro, - PDF "A extraordinária garota chamada Estrela" - pincel.
VI. Avaliação: - Avaliação realizada em grupos: divididos entre os personagens Estrela Caraway, Leo Borlock e Hillari Kimble, explicam-se as personalidades e os sentimentos durante a vida escolar em curto período, procurando entender como o enredo se realizou. - Perguntas para estímulo: - Por que você acha que a Estrela quis mudar a personalidade? - Como você acha que o Leo se sentiu diante da situação? - Por que você acha que a Hillari se sentiu incomodada com o jeito de Estrela? - Momento de os alunos avaliarem a leitura e metodologia.

Enquanto professores, esperamos que as aulas fiquem marcadas na mente do aluno de modo que ele não sinta receio de interagir na hora das atividades, por isso, espera-se que a partir das leituras em conjunto e trabalho em equipe, o professor, juntamente com os alunos, pratique a importância de entender que a opinião do outro é importante, mesmo que seja diferente. A busca pela autogestão e o autocontrole partiria dos processos indicados na sala de aula, é um exercício daquilo que é necessário em uma sociedade. Portanto, as práticas das aulas de literatura devem permitir que o aluno consiga levar em consideração as várias interpretações que exista em um grupo grande de pessoas, fazendo que a gestão (socio)emocional sejam praticadas desde cedo e seja relevante para o molde de uma identidade afetiva e intelectual.

Após as aulas, pode ser realizada um momento de ouvidoria do professor para com os alunos para entender a necessidade de mudança de metodologia da leitura ou modo avaliativo. Entretanto, é importante que o professor pense em como agregar uma metodologia específica para a turma, que relacione a adaptação dos alunos a uma educação focada na oralidade e na análise crítica, ao invés de uma educação voltada para uma educação baseada em leituras individuais e atividades escritas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta foi elaborada com o intuito de auxiliar em uma construção de plano de aula na área da Literatura, corroborando com a necessidade do ensino da inteligência socioemocional e suas perspectivas. Espera-se que os alunos obtenham expectativa em uma aula menos sistematizada e mais interativa ao necessitar de interação crítica por parte deles, por isso, apoia-se a formação de leitores e professores leitores para serem ministros do projeto incentivando aqueles que ainda receiam ao trabalhar com uma obra na íntegra.

Aos professores que possuem disponíveis os materiais digitais para o projeto são ainda mais consideráveis a motivação visando os alunos como leitores atuantes. Além disso, é possível criar debates ao fim de cada capítulo para estimular um posicionamento crítico e participativo, ao auxiliá-los no respeito à fala de alguém. Espera-se ainda que os professores enxerguem o comportamento do aluno ao se sentir confortável para falar ou não, respeitando a dificuldade do aluno ao interagir, estima-se que haja naturalidade nas conversas para criação de vínculo entre os discentes, a obra e o professor.

Pretendemos, com a proposta de sequência didática, contribuir para que o espaço escolar não seja visto como um ambiente adoecedor, mas que possibilite aos estudantes momentos de reflexão e autoconhecimento das próprias emoções. Para isso, utilizamos a literatura como meio para alcançar este objetivo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Vitoria. Resenha A Extraordinária Garota Chamada Estrela — Jerry Spinelli. ESCRITORA DE SUCESSO Disponível em: <<https://escritoradesucesso.com.br/resenha-a-extraordinaria-garota-chamada-estrela/>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BERTHOUD, Ella. ELDERKIN, Susan. **Farmácia Literária**. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. - 1. ed. - Campinas, SP: Verus, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DIOGO, Sarah Maria Forte. **Práticas de leitura do texto literário e dimensões interdisciplinares**. Interdisciplinar, São Cristóvão, UFS, v. 34, Jul-dez, p. 227-244, 2020 | < Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.47250/intrell.v34i1.14978>> acessado em 12 de janeiro de 2023.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Unesco, 1996. Edição em português, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: out. de 2022.

DOLZ, Joaquim et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

SAS. **Educação socioemocional: uma das habilidades da BNCC**. Disponível em: <<https://blog.saseducacao.com.br/educacao-socioemocional/>>. Acessado em 19 de abril de 2023.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. v. 2. p. 101-107. ISBN 978-85-7983-161-4. Disponível em: Acesso em: 31 jan. 2017. (Conteúdo e Didática de Alfabetização, Caderno de formação n. 10, bloco 2, disciplina 16).

SPINELLI, JERRY. **A extraordinária garota chamada Estrela**. tradução Eric Novello. -- Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2014. Disponível em: <https://static.tumblr.com/yijpogv/KPjoitdv5/a_extraordinaria_garota_chamada_-_jerry_spinelli.pdf> acessado em 20 de junho de 2023.